

ACTA Nº 54

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 20-12-993

Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e três, Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu ordinariamente a mesma Câmara, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. José Girão Pereira, e com a presença dos Vereadores Srs. Coronel Martinho de Sousa Pereira, Engº Vítor José Pedrosa da Silva, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, Engº João José Ferreira da Maia, Drª Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo, Engº António Sérgio Azeredo, Drª Maria Amélia Rodrigues Costa de Brito e Engº António Manuel de Almeida Alves.

Pelas 14 horas e 30 minutos foi declarada aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DA ACTA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar as actas nºs 50 e 52.

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA: - A Câmara tomou conhecimento do balancete da tesouraria relativo ao dia 17 de Dezembro, corrente, o qual acusa o seguinte movimento em dinheiro: - Saldo do dia anterior em operações orçamentais - trezentos e noventa e quatro milhões setecentos e dezasseis mil duzentos e cinquenta e nove escudos e vinte centavos; Saldo do dia anterior em operações de tesouraria - quatro milhões setenta mil quatrocentos e sessenta e sete escudos e cinquenta centavos; Receita do dia em operações orçamentais - cinco milhões setecentos e trinta mil trezentos e sessenta e cinco escudos; Receita do dia em operações de tesouraria - seiscentos e sessenta e três mil oitocentos e quarenta e três escudos; Despesa do dia em operações orçamentais - trinta milhões seiscentos e cinquenta mil e noventa e sete escudos; Saldo para o dia seguinte em operações orçamentais - trezentos e sessenta e nove milhões setecentos e noventa e seis mil quinhentos e vinte e sete escudos e vinte centavos; Saldo para o dia seguinte em operações de tesouraria - quatro milhões setecentos e trinta e quatro mil trezentos e dez escudos e cinquenta centavos.

CÂMARA MUNICIPAL - REUNIÕES: - Foi deliberado, por unanimidade, nos termos do disposto no artº 19º do C.P.A., realizar um período de antes da ordem do dia.

IDEM: - A Vereadora Drª Maria Antónia pediu a palavra, para fazer a seguinte intervenção: "Gostava de fazer algumas considerações de carácter político, embora seja pelo facto de ser a última reunião pública neste mandato: 1º Oficialmente e publicamente dar os parabéns ao Dr. Girão por ter ganhado mais uma vez as eleições, embora isto acabe por ser uma redundância e um "leit motiv", como se usa na literatura alemã, e que, de qualquer maneira, tem o seu mérito, e eu não lho quero retirar de maneira nenhuma porque é o seu mérito pessoal. Eu entendo esta vitória, sucessivamente repetida, como um mérito pessoal do Dr. Girão e não como um mérito do seu Partido. Portanto, é o Sr. que merece os parabéns e não o C.D.S.. Em 2º lugar gostava de fazer algumas considerações quanto ao resultado das eleições. Eu prezo-me de ser uma pessoa democrata e portanto aceito o veredicto popular que deu, neste distrito, que é o que nos interessa - e não vou fazer comentários nacionais que não interessa - realmente ao C.D.S. e ao P.S. maior número de Câmaras. Portanto, a partir de hoje, ou por outra, a partir de Janeiro, quando tomarem posse, eu passarei a ser oposição neste distrito à maioria dos Autarcas. Gostaria de fazer também considerações sobre aquilo que eu considero oposição. Sei que durante a campanha - eu não ouvi - e portanto foi o que me repetiram, a oposição desta Câmara foi criticada e nós, representantes do P.S.D., fomos criticados porque temos estado a dormir, não temos feito a nossa oposição suficientemente aguerrida em relação à maioria que orienta esta Autarquia. Eu gostava de esclarecer apenas porque gosto que as coisas fiquem bem definidas, que o conceito que eu tenho de oposição, que eu tinha da oposição, e que passei a ter ligeiramente diferente, deve-se à minha passagem pela Assembleia da República. Eu penso que detestaria fazer aqui numa Autarquia o papel que a oposição faz numa Assembleia da República e portanto procurei pautar a minha actuação aqui em oposição frontal ao Dr. Girão e ao C.D.S. e às decisões da maioria, quando achava que iam contra as minhas convicções e contra aos interesses do concelho. Sempre que as decisões do Presidente da Câmara e da maioria do C.D.S. iam beneficiar o concelho eu seria uma política inconsciente, malformada e desonesta, o que não sou, se votasse contra apenas para contrariar quem orienta a Autarquia. Eu entendo que é preciso às vezes ter coragem para não criticar apenas só por criticar, porque ficamos sujeitos às críticas, enfim, das pessoas que não entendem a oposição desta forma. No entanto, acho que saio deste mandato e deste trabalho que estive aqui a fazer, como entrei, com a mesma dignidade e a mesma honestidade que acho que as

peessoas devem ter na vida e na política porque ter um tipo de honestidade na vida e outro tipo de honestidade na política para mim não serve, portanto penso que cumpro como tenho cumprido durante a vida; penso que fui útil aos munícipes do concelho e espero que esta Câmara agora, que vai continuar sem os Vereadores que vão sair, continue a fazer um trabalho que seja útil ao concelho. Estou de fora da actividade política neste momento, mas continuarei a acompanhar e terei muito prazer se vir que o concelho progride e que as decisões certas vão ser tomadas. E tanto assim é que acabo a minha intervenção com o desejo de felicidades".

Seguiu-se também uma intervenção do Vereador Sr. Eng<sup>o</sup> Alves para proferir as seguintes palavras: "É a última reunião pública que a Câmara celebra. Eu, em termos de intervenção política, não tenho nada para dizer neste momento porque pensava que ainda teríamos outra reunião. A única coisa que eu quero referir mais uma vez, é que acabo o meu mandato com a tristeza de não ver resolvido, ao fim de oito anos de trabalho nesta Câmara, o problema do trânsito na Ponte de Praça. A Ponte Praça, essa que tem reflexo em todos os sítios da cidade e ao fim de oito anos de luta não consegui ver resolvido o problema e estou a falar da Ponte de Praça só porque só vou dizê-lo mais uma vez e porque muitos outros problemas existem nesta cidade que eu reclamei durante muito tempo, durante estes oito anos, e consegui, ver resolvidos alguns para bem do Município e para bem dos Municípes. Mas a Ponte de Praça é uma pena. Lamento que não consiga sair com o problema resolvido quando é tão simples como isso resolvê-lo e para bem da cidade. Pronto, é isto, e reservo a minha intervenção política para outra oportunidade".

Seguiu-se a seguinte intervenção da Vereadora Dr<sup>a</sup> Amélia Brito: "Bem Sr. Presidente, eu tenho que lhe dar efectivamente os meus parabéns. Quero falar aos poucos elementos que estão aqui da próxima Câmara na sua totalidade, todos os elementos que farão parte da futura Câmara de Aveiro. Creio que vai ser um trabalho com uma equipa proposta a trabalhar, acima de tudo a defender os interesses dos eleitores realmente. Foram aqui citados os nossos resultados, do CDS e PS . Eu gostaria de começar primeiro a citar os do P.S. e depois o CDS. Mas nunca houve atitude triunfalista da nossa parte. Neste momento estamos todos a trabalhar já pensando no futuro. Eu não posso deixar de intervir em relação à posição da Dr<sup>a</sup> Maria Antónia que tomou aqui em relação à oposição que se faz na Assembleia da Republica. A oposição que se faz na Assembleia da Republica é uma postura digna, honesta dum a oposição que quer ver um conjunto de problemas resolvidos e que naturalmente não tem a mesma filosofia política do Partido que está no Governo. Por outro lado, Sr. Presidente, eu faço votos para problemas que se mantêm aqui no nosso concelho e que não conseguimos resolver, é importante que se resolvam. Faço votos para que se resolva o problema, como disse aqui o Sr. Vereador Eng<sup>o</sup> Alves, do

Trânsito, o problema do estacionamento nesta cidade, o problema da criação de espaços destinados às crianças, de convívio, nomeadamente, renovação do equipamento e criação em todas as freguesias desses espaços. Também queria ver resolvido aqui o problema, já se sabe grave que nós temos, - parece que desta vez vamos ter fundos comunitários - que é o problema do saneamento - básico, o problema da água que não está resolvido ainda Sr. Presidente e por outro lado que se dedicasse uma especial atenção à Urbanização de Santiago onde estamos a ter problemas sociais. Eu hoje ponho em causa e achava que se devia rever muito bem aquele equipamento escolar que lá estamos a criar em função de grandes problemas que Santiago nos está neste momento a trazer. Bem os meus votos é que efectivamente haja mudança qualitativa muito visível no próximo mandato".

Também no uso da palavra, o Vereador Sr. Engº Maia lamentou não estarem resolvidas algumas questões, como por exemplo o problema da Pateira de Fermentelos e o problema do incinerador do Hospital, entre outros.

De seguida, o Vereador Sr. Coronel Martinho respondeu às preocupações manifestadas pelo Sr. Vereador Engº Alves e disse que foi também sempre a sua preocupação o problema da Ponte de Praça, para onde têm sido estudadas várias soluções e que a Comissão de Trânsito também se tem debruçado sobre o assunto. Acrescentou, ainda, que o estacionamento também tem sido uma preocupação constante da Câmara e da Comissão de Trânsito e que muitos problemas foram já resolvidos, havendo estudos em curso, conforme consta da acta de trânsito que hoje vai ser analisada.

Tomou de novo a palavra o Vereador Sr. Engº António Alves para dizer o seguinte: "Quero realçar o papel da Imprensa nestes últimos anos e agradecer à mesma que, de uma forma geral, teve um papel importante para que os Municípes tivessem conhecimento da maior parte dos assuntos que aqui se passavam, quer através da Imprensa que esteve presente às reuniões públicas, quer através do nosso Gabinete de Imprensa. Enaltecer o papel importante da Imprensa pelo menos durante estes oito anos que aqui esteve, que efectivamente se portou com muita dignidade embora haja um ou outro pormenor que gostaria de referenciar, mas que, no fundo, o poder que a imprensa utilizou vem no sentido de formar e informar o Concelho e os Municípes. Há, contudo, um recado que queria mandar a um representante da Imprensa que não se portou com a mesma dignidade durante este tempo, principalmente neste segundo mandato, nestes últimos quatro anos, que usou e abusou do lugar que ocupou como representante da Imprensa, para fazer trabalho, não ao serviço da informação e da formação, mas ao serviço partidário e político. É de todos conhecido, concerteza. Não vale a pena estar aqui a dizer quem foi, mas portou-se muito mal, com pouca dignidade, porque se mesmo ao serviço do Partido o quisesse fazer, deveria ter, no

mínimo, contactado as pessoas a quem quis atingir nas suas intervenções de natureza partidária utilizando os jornais. No resto, a Imprensa e os três representantes que aqui estão eu admiro. Foram sempre indivíduos que se portaram condignamente e prestraram um bom serviço à Câmara e espero que utilizem esse poder que a Imprensa tem para mais e melhor servir o Município e os Municípes".

Tomou em seguida a palavra o Vereador Sr. Engº Sérgio Azeredo para tecer as seguintes considerações: "Fazendo minhas as palavras da Drª Antónia Pinho e Melo, acrescento que nem sempre a nossa actuação, enquanto Vereadores da oposição, terá sido entendida por aqueles que estão fora do Executivo. A Câmara, enquanto Orgão de Gestão, não pode ter para nós, a mesma "leitura" que tem a Assembleia Municipal. Fazer oposição por oposição é um acto demagógico e de irresponsabilidade política que, obviamente, sempre rejeitei. Queria tal como o Engº Alves o fez, registar o bom trabalho feito pelos representantes da imprensa que nos acompanharam durante estes quatro anos. Neste caso, como em todos os outros, há excepções que confirmam a regra e quero registar aqui um facto que considero eticamente menos correcto ocorrido durante a campanha eleitoral. Aquando de um debate transmitido pela Rádio Independente de Aveiro, no qual eram intervenientes membros do P.S. - P.S.D. - P.C. e C.D.S, o moderador, jornalista correspondente do Jornal "O Público", em Aveiro, afirmou que durante uma sessão de Câmara a que assistiu, um dos Vereadores de um dos partidos da oposição, estaria a dormir e acordando de repente afirmou: "...eu queria era não estar aqui...". Considero isto grave porquanto é falso que alguém tenha estado a dormir durante as sessões de trabalho da Câmara, como foi afirmado. Não aceitei que o moderador de um programa que se pretendia de esclarecimento do eleitorado, tenha pretendido fazer de uma forma sub-reptícia juízos de valor acerca da forma de estar dos Vereadores desta Câmara, servindo-se de um facto que não é totalmente verdadeiro. Não era essa a sua função naquele momento. Considero que extravasou a sua competência. A referir o facto em questão, deveria te-lo feito mencionando a pessoa envolvida, e não confundindo o auditório, fazendo com que suspeições fossem lançadas sobre todos os Vereadores da oposição. Parece-me eticamente incorrecta esta forma de actuar tendo o jornalista em questão prestado um mau serviço aos ouvintes. Os Vereadores desta Câmara, representantes dos partidos que não são maioria, sempre estiveram na Câmara de corpo inteiro. Lamento, como disse, forma de actuação como esta e lamento também que o jornalista em causa tenha estado tão poucas vezes nas sessões de Câmara abertas à imprensa. Termino fazendo minhas as palavras do Jornalista Carlos Naia proferidas aquando as Conferências "Jornalísticas do final do Séc. XX". "A vida do Jornalista deverá reger-se agora e sempre, por padrões e objectivos coerentes, cristalinos, sem tibieza de espécie alguma,

pugnando sempre pela verdade, pela justiça, mesmo com riscos, e deverá ter sempre como lema a sua independência".

A finalizar tomou a palavra o Sr. Presidente para dizer o seguinte: "Dado que é a última reunião pública e embora eu tivesse a intenção de na última reunião de Câmara fazer algumas afirmações, digamos sobre encerramento do mandato, não quero deixar de aproveitar, dado o tom que foi introduzido - que eu compreendo - nesta reunião por alguns membros de Câmara, também não posso deixar de tecer duas ou três considerações:- 1º Saudar a Imprensa. Os erros que teve e que foram aqui referidos alguns, são factos que não conheço e se houve ofensas aos Vereadores eu teria, por uma questão de solidariedade, que denunciar isso. Devo dizer que não conheço os factos, mas de qualquer maneira, se os Srs. Vereadores dizem e afirmam essas razões de queixa em relação a um trabalhador da Imprensa e da Comunicação Social que são injustas e incorrectas, eu tenho de ser solidário convosco e portanto partilhar as vossas manifestações aqui. Mas de qualquer maneira, também tenho que saudar a Imprensa que esteve connosco estes quatro anos. Não é mau hábito começar a falar em Imprensa, eu acho que são trabalhadores como nós embora em funções diferentes. Acho que o papel desta é importante e quero pedir desculpa porque talvez as relações entre a Câmara e o fornecimento de materiais para o trabalho deles não tenha sido o melhor. Temos que reflectir sobre isso e ver como é que lhes poderemos dar melhores condições de trabalho. De qualquer maneira quero saudá-los porque foram nossos companheiros aqui durante 4 anos, durante muitas e muitas horas e considero que o seu trabalho foi importante. Em relação às declarações que aqui foram feitas eu queria dizer o seguinte: estamos no fim de um mandato, vamos começar outro, alguns ficam outros partem. Eu, pessoalmente, quero manifestar, e permitam que o diga e o faça aqui através da imprensa, aos aveirenses a confiança que depositaram novamente na minha candidatura - permitam-me esta expressão "minha candidatura" e dizer que é com sentido de grande responsabilidade que se ganham as eleições, como dizia a Dr<sup>a</sup> Amélia Brito, acho que o ganhar as eleições não é razão para triunfalismo é razão para uma profunda reflexão e uma profunda preocupação e um assumir de responsabilidades. E é com este espírito que os que ficam, a começar por mim, encaram o futuro. Em 3º lugar agradecer à Dr<sup>a</sup> Maria Antónia a declaração que fez. Eu sei que os Vereadores da chamada oposição e é uma contradição que em Portugal, no Orgão Executivo, exista oposição porque as oposições existem nos órgãos políticos, existem na Assembleia da República, e aí estou de acordo com a Dr<sup>a</sup> Amélia Brito, a Assembleia da República existe precisamente para isso, para fazer oposição. A Assembleia Municipal é também para isso, mas num Orgão Executivo não deve haver oposição, há divergências de opiniões, naturalmente, mas não deve haver oposição. O Orgão Executivo tem de ser um Corpo Unido em função da solução

de problemas, todos nós no fim de contas somos responsáveis, uns com mais responsabilidade outros com menos. Agradeço a intervenção da Dr<sup>a</sup> Maria Antónia que eu considero de muito bom nível. E a Dr<sup>a</sup> Maria Antónia vai permitir que eu diga aqui uma coisa, que é a sua diferença de postura na Assembleia Municipal e na Câmara. É diferença de postura para muito melhor na Câmara mas que é normal e natural, é uma questão de coerência. Esta é a grande diferença. Na Assembleia Municipal determinado tipo de intervenções são normais e naturais e na Câmara as intervenções surgem de problemas concretos que naturalmente são diferentes. Os Partidos não entendem isto e eu compreendo a posição dos Srs. Vereadores da oposição, é sempre difícil perante os Partidos. As pessoas pensam que chegam aqui e que resolvem logo os problemas todos e, naturalmente, sentem uma frustração porque passando um mês ou dois ou três ou meio ano verificam que a Câmara no fundo é uma coisa completamente diferente. É a solução de problemas concretos, é a gestão do dia a dia, é a tomada de posição sobre problemas do quotidiano e a necessidade de encontrar meios para os resolver. Eu agradeço à Dr<sup>a</sup> Maria Antónia a declaração que fez assim como aos restantes Srs. Vereadores e queria manifestar-lhes o meu apreço. Queria dizer-lhes que se calhar quem falhou mais neste mandato fui eu e eventualmente não cumpro as minhas obrigações como devia, e se eventualmente não fui correcto como devia, se não pus no exercício das minhas funções todo o empenho que queria, e tentei fazê-lo e se tive falhas, naturalmente que eu tenho que dizer publicamente e particularmente que tenho de pedir desculpa, nomeadamente aos Aveirenses e aos Vereadores da chamada oposição aqui na Câmara. Em 2º lugar, dizer que esta Câmara foi em muitos aspectos uma Câmara modelo, não estou a dizer na eficácia porque esta passa muito pela capacidade desta maioria, mas uma Câmara modelo no relacionamento pessoal e no relacionamento político. Penso que foi uma Câmara modelo e chegam ao fim como um grupo de amigos. Isto não é habitual nas Câmaras em Portugal e penso que Aveiro se deve orgulhar disto e penso que é importante dizer isto. Penso que é mérito naturalmente algo meu e também muito mérito vosso. Saúdo este aspecto da Câmara de Aveiro, porque repito os Aveirenses, devem sentir-se o melhor possível. Isto é o património de Aveiro, e o património cultural, o património moral, o património cívico de Aveiro, é formado também por esta postura da Câmara. Espero que a próxima Câmara aprenda a viver como esta. Agradeço a todos a vossa colaboração, as vossas críticas e aos funcionários que aqui estiveram connosco também, bem como ao público que também por cá passou".

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO CLUBE DOS GALITOS: - O Sr. Presidente informou que ocorreu no passado dia 14, o acto público de abertura das propostas relativas ao concurso para a construção do pavilhão gimnodesportivo do

Clube dos Galitos. Seguidamente, o Sr. Presidente propôs a assinatura com o referido Clube de um contrato-programa de colaboração financeira para os dezoito meses em que decorrerá a obra, de acordo com o respectivo cronograma financeiro, em que a Câmara se vincule a transferir mensalmente a verba necessária ao desenvolvimento dos trabalhos até ao montante de cerca de noventa mil contos, que corresponde à diferença entre o custo total da obra e o valor da comparticipação a receber pelo Clube por parte do Estado. Decorreu, de seguida, uma breve troca de impressões, em que o Sr. Vereador Prof. Celso Santos emitiu a opinião de que, no protocolo deverá constar uma cláusula que vincule o Clube a ceder à Câmara Municipal o pavilhão para a prática de iniciativas que venham a ser consideradas de interesse, o que mereceu concordância de todos pelo que, por unanimidade, foi deliberado concordar com a proposta do Sr. Presidente e desenvolver todas as diligências necessárias à elaboração do referido documento.

LUSITANIAGÁS: - O Sr. Presidente informou de que, a semana passada, foi assinado com o Governo o contrato de concessão de exploração de gás a toda a zona litoral, com a Empresa Lusitaniagás, ao que se seguiu troca de impressões em que o Sr. Presidente se referiu nomeadamente ao funcionamento daquela Empresa bem como a possibilidade de se obterem fundos comunitários.

TELEVISÃO POR CABO: - O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara de que se pretende implementar na cidade o sistema de televisão por cabo, o que entende de grande importância para o Município, pelo que propôs que seja a Câmara a dinamizar uma sociedade na qual o CET - Centro de Estudo e Telecomunicações terá também um importante papel, bem como outras Empresas ligadas à arte. Por unanimidade, a Câmara deliberou aprovar a proposta do Sr. Presidente que continuará o desenvolvimento das necessárias diligências e dará nota do desenvolvimento do processo em próxima reunião.

PAVIMENTAÇÃO DE PASSEIOS: - Em seguimento das várias deliberações tomadas sobre o assunto e considerando o teor da informação prestada pela Divisão de Obras Municipais, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar à Firma SANCOS PLACAS a pavimentação de mais 5.500 m<sup>2</sup> de pavimentos, concretamente em Esgueira e na Urbanização a Sudeste de Cacia, por um valor global de oito milhões quinhentos e vinte e cinco mil escudos acrescido de IVA, calculado com base nos valores unitários apresentados no concurso genérico oportunamente efectuado e a que se refere a deliberação de 15 de Março do ano em curso.



CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ÁREA CULTURAL: -

De acordo com o teor de um a informação técnica que aqui se dá como transcrita, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso limitado para a "construção da estação elevatória de águas residuais" do Centro de Formação Profissional e Área Cultural, cuja base de licitação se cifra aproximadamente na quantia de sete mil contos.

ALIENAÇÃO DE BENS: - Foi presente um requerimento de Joaquim Manuel de Faria Huet e Silva no sentido de adquirir o espaço contíguo à sua casa, sita na Rua Capitão Sousa Pizarro, nº 16, desta cidade. Lida a informação prestada sobre o assunto pela D.O.M., segundo a qual se considera oportuna a alienação do prédio em causa, uma vez que o mesmo se encontra devoluto, em ruína e a provocar alguns inconvenientes nos prédios vizinhos, foi deliberado, por unanimidade, deferir a pretensão formulada e, por conseguinte, vender ao requerente a área pretendida, de, aproximadamente 70 m<sup>2</sup>, com uma capacidade de ocupação de dois pisos mais sótão, pelo valor unitário de quarenta mil escudos o metro quadrado de área ao solo.

IDEM - URBANIZAÇÃO A SUDESTE DE CACIA: - Foi presente e apreciado um requerimento de Elmano Jorge Rebelo Cruz Martins, adquirente do lote nº 25, do Sector V, da Urbanização em epígrafe, a solicitar que a respectiva escritura seja celebrada em seu nome e no de Salomé Corujo Leite, e que o pagamento da última prestação do lote, no valor de um milhão novecentos e quarenta e nove mil e duzentos escudos, seja efectuado em 4 prestações iguais. Lida a informação prestada pela Repartição de Património e Notariado, cujo teor aqui se dá como transcrito, e por unanimidade, foi deliberado, nos termos da mesma, deferir o requerido.

MONUMENTO AO MARNOTO E SALINEIRA: - De acordo com a informação da Divisão de Obras Municipais, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento da factura nº 1153, da Betão Liz, S.A., da quantia de trezentos e noventa e três mil duzentos e vinte e cinco escudos acrescida de IVA, respeitante ao fornecimento de parte do betão necessário à execução do Monumento em epígrafe.

SUBSÍDIOS: - Por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio da importância de cento e dez mil escudos ao GEMDA - Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro, para participar nas obras efectuadas nas instalações da Rua de Espinho, em Santiago.

AQUISIÇÕES: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a aquisição do material constante das seguintes requisições: serviço requisitante 03 - Nºs 550, 637,

638, 651 e 652/93, das quantias de duzentos e sessenta e um mil cento e sessenta e três escudos, cento e quarenta e cinco mil quinhentos e dez escudos, cento e sete mil cento e sessenta e um escudos, cento e dezanove mil oitocentos e quinze escudos e cento e quarenta e dois mil cento e trinta e quatro escudos, respectivamente; serviço requisitante 05 - N° 57/93, da quantia de duzentos e noventa e dois mil seiscentos e sessenta e oito escudos; serviço requisitante 06 - N°s 1772, 1853, 1913, 1915, 2356, 2539, 2544, 2560, 2613, 2616, 2617, 2626, 2627, 2677, 2703, 2727, 2728, 2747, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2759, 2762, 2800, 2802, 2803, 2805, 2806, 2808, 2809, 2811, 2812, 2836, 2820, 2822, 2823, 2853, 2855, 2856, 2867, 2868, 2870, 2871, 2874, 2880, 2881, 2888, 2892, 2893, 2896, 2897, 2899/93, das quantias de trezentos e catorze mil novecentos e sessenta e três escudos, cento e quinze mil setecentos e dez escudos, trezentos e noventa e cinco mil setecentos e onze escudos, duzentos e sessenta e nove mil quatrocentos e vinte e dois escudos, cento e sete mil cento e oitenta e quatro escudos, cento e vinte mil quinhentos e vinte e nove escudos, duzentos e vinte mil quatrocentos e noventa e dois escudos, cento e sessenta e cinco mil trezentos e setenta escudos, cento e sessenta e cinco mil trezentos e quarenta e quatro escudos, cento e quarenta e oito mil oitocentos e quarenta escudos, cento e oitenta e seis mil quinhentos e quarenta escudos, cento e noventa e um mil duzentos e trinta e oito escudos, trezentos e três mil seiscentos e oitenta e oito escudos, cento e catorze mil oitocentos e quarenta escudos, cento e setenta e sete mil quatrocentos e oitenta escudos, cento e catorze mil oitocentos e quarenta escudos, quatrocentos e cinquenta e cinco mil duzentos e treze escudos, duzentos e treze mil setecentos e dez escudos, duzentos e oitenta e sete mil e cem escudos, cento e vinte e nove mil seiscentos e oitenta escudos, cento e dois mil e oitenta escudos, cento e quarenta e três mil e oitenta e oito escudos, cento e vinte e um mil e oitocentos escudos, duzentos e sessenta e três mil novecentos e vinte e quatro escudos, cento e trinta e dois mil cento e noventa e quatro escudos, trezentos e doze mil e quarenta escudos, cento e cinco mil escudos, cento e setenta e cinco mil escudos, duzentos e dez mil escudos, cento e cinco mil escudos, trezentos e sessenta e cinco mil e quatrocentos escudos, cento e cinquenta e oito mil novecentos e vinte escudos, cento e vinte e um mil e oitocentos escudos, cento e sessenta e dois mil e quatrocentos escudos, duzentos e quarenta e um mil oitocentos e dezoito escudos, cento e cinquenta e quatro mil duzentos e oitenta escudos, cento e cinquenta e seis mil quinhentos e vinte escudos, cento e quatro mil quinhentos e dezasseis escudos, trezentos e setenta e quatro mil e oitenta e seis escudos, duzentos e quarenta e três mil e seiscentos escudos, cento e cinquenta e quatro mil duzentos e oitenta escudos, cento e oitenta e três mil duzentos e sessenta escudos, duzentos e quarenta e três mil e seiscentos escudos, trezentos e sessenta e cinco mil e quatrocentos escudos, cento e vinte e um mil e oitocentos escudos,

trezentos e sessenta e cinco mil e quatrocentos escudos, cento e vinte e um mil e oitocentos escudos, trezentos e oitenta e seis mil setecentos e vinte e quatro escudos, cento e vinte e um mil e oitocentos escudos, duzentos e quarenta e três mil seiscentos e catorze escudos, trezentos e noventa e quatro mil e quatrocentos escudos, quatrocentos e seis mil escudos, trezentos e sessenta e cinco mil e quatrocentos escudos, cento e quarenta e quatro mil quatrocentos e trinta e sete escudos, duzentos e dez mil setecentos e sessenta e um escudos, respectivamente; serviço requisitante 09 - N°s 756, 766, 772, 780 e 1150/93, das quantias de cento e vinte e oito mil e quinhentos escudos, cento e trinta e dois mil setecentos e trinta e nove escudos, duzentos e dez mil e trinta escudos, trezentos mil e seiscentos escudos e duzentos e vinte e dois mil oitocentos e dez escudos, respectivamente.

PUBLICIDADE: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da quantia de cento e setenta e quatro mil escudos, ao Rádio Clube da Feira, referente ao patrocínio para três programas dedicados o concelho e cidade de Aveiro, no passado mês de Agosto.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA RIA: - O Sr. Vereador Eng° Maia informou de que no próximo dia 27, pelas 21.30 horas, reunirá a Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios da Ria, para entre outros assuntos, aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1994, bem como o aumento de quota dos Municípios de quarenta para cinquenta escudos, por eleitor. Seguiu-se troca de impressões sobre o assunto.

INDEMNIZAÇÕES: - No seguimento da deliberação tomada em 27 de Setembro, último, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da importância de cinco mil contos, a herdeiros de Manuel Gonçalves Sarrico, ex-proprietário da parcela 109 de Santiago, como indemnização devida pelo facto de ao terreno em causa ter sido dado fim diverso daquele que consta da respectiva escritura, uma vez que parte do mesmo se destinou à instalação de abastecimento de combustível, verba aquela já entregue a este Município pela Shell Portuguesa, S.A., proprietária do citado posto de abastecimento.

MEDALHÃO A MÁRIO DUARTE: - O Vereador Sr. Eng° Maia comunicou que no próximo dia 2 de Janeiro será descerrado o pedestal onde foi colocado o medalhão a Mário Duarte, instalado à entrada do Estádio Municipal, pelo que foi deliberado, por unanimidade, autorizar a execução das despesas que se tornem necessárias para o efeito.

INVENTÁRIO DESPORTIVO: - Foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Vereador Sr. Engº Maia abrir concurso limitado para a publicação de uma nova edição da agenda desportiva, dado estar já concluído o inventário desportivo do concelho.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO - INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA JUNTO À SÉ: - O Vereador Sr. Prof. Celso Santos informou de que uma equipa de arqueólogos vai proceder à elaboração de uma série de estudos, com o objectivo de confirmar o traçado exacto e a estrutura arquitectónica da muralha de Aveiro, pelo que haverá lugar ao pagamento das despesas daí advenientes, o que mereceu a concordância do Executivo.

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES - COMISSÃO ADMINISTRATIVA: - O Vereador Sr. Prof. Celso Santos deu conhecimento ao restante Executivo do teor das actas nºs 12 e 13, respeitantes às reuniões realizadas em Setembro e Outubro, últimos, pela Comissão Administrativa do Parque de Feiras e Exposições, cujos respectivos textos aqui se dão como transcritos. Por unanimidade, foi deliberado considerar aprovados aqueles documentos.

AVEIRO E CABO VERDE - RELAÇÕES DE AMIZADE: - Em seguimento da deliberação já tomada na reunião de 18 de Outubro, findo, sobre a deslocação da Câmara à Cidade de Cabo Verde, o Sr. Presidente voltou a referir-se ao assunto, e propôs que a visita seja efectuada no próximo mês de Janeiro, ficando para posterior decisão a constituição da respectiva delegação.

VISITAS A AVEIRO: - O Vereador Sr. Engº Alves transmitiu à Câmara o teor de um ofício do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico, no qual se manifesta o apreço e o bom acolhimento dispensado pela Câmara ao grupo de associados que se deslocaram, em excursão a esta cidade.

SUBSÍDIOS: - Estiveram presentes dois elementos do Núcleo de Basquetebol da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, a solicitar o apoio financeiro da Câmara para a prática da respectiva actividade desportiva. Após vários considerandos, e ponderadas as várias solicitações provenientes de outros núcleos da mesma Associação, foi deliberado, por unanimidade, que o presente pedido seja incluído dentro de um subsídio global a atribuir à referida Associação, no próximo ano.

De seguida, deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.

URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO - NÚCLEO ESCOLAR: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 20 de Setembro, último, foram presentes as propostas apresentadas pelos concorrentes a seguir mencionados, com vista à construção de uma Escola Primária na Urbanização em epígrafe, as quais foram numeradas do seguinte modo: Nº 1 - AFONSO GOMES DOS REIS; Nº 2 - HENRIQUES, FERNANDES & NETO, LDA.; Nº 3 - JOGRAVO - Construções, Lda.; Nº 4 - ANTERO MARQUES DOS SANTOS e Nº 5 - CONSTRUVENDA - Construções, Lda..

Abertos os envelopes que continham os documentos e achados os mesmos em conformidade com a lei, procedeu-se à abertura das respectivas propostas, tendo-se verificado os seguintes valores: Nº 1 - vinte e sete milhões setecentos e noventa e dois mil quinhentos e sessenta e dois escudos; Nº 2 - informa da impossibilidade de concorrer; Nº 3 - trinta e três milhões quinhentos e setenta mil escudos; Nº 4 - trinta milhões seiscentos e quarenta e seis mil seiscentos e vinte e cinco escudos e Nº 5 - vinte e seis milhões quatrocentos e setenta mil oitocentos e setenta escudos.

Por unanimidade, foi deliberado remeter o correspondente processo aos Serviços Técnicos, para análise dos valores apresentados, com vista a ulterior resolução.

URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO - ILUMINAÇÃO DO POLIDESPORTIVO: - No seguimento da deliberação tomada em 22 do mês findo, que procedeu à abertura de concurso para iluminação do polidesportivo situado no topo sul dos espaços exteriores da urbanização em epígrafe, a Câmara tomou conhecimento das propostas apresentadas para o efeito pelas Firms JOÃO MAIA & MAIA, LDA. e JOSÉ MANUEL VIEIRA SARAIVA, das quantias, respectivamente, de um milhão trezentos e dezanove mil e seiscentos escudos e um milhão duzentos e oitenta e dois mil e trezentos escudos. Foi deliberado, por unanimidade, encarregar os serviços municipais competentes de prestarem informação sobre o assunto.

FORNECIMENTOS - AQUISIÇÃO DE ARMÁRIOS PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS: - Na sequência da consulta efectuada junto das firmas da especialidade, foram presentes as propostas apresentadas pelas Firms LEKIMÓVEL - Mobiliário Metálico, Lda.; HANDY - Equipamentos de Escritório e Armazenagem, S.A. e EUROLAX, Lda., as quais indicam os valores de seiscentos e vinte e oito mil

escudos, quatrocentos e oitenta mil trezentos e vinte e cinco escudos e quinhentos e doze mil e quinhentos escudos, respectivamente, para um total de vinte e cinco armários. Foi deliberado, por unanimidade, remeter o correspondente processo aos Serviços Técnicos para estudo e informação conveniente.

COZINHA ECONÓMICA: - Foram também presentes as propostas com vista ao fornecimento de uma máquina de lavar louça e uma máquina de café para a Cozinha Económica, cujo concurso foi aberto por deliberação de 22 do mês findo, as quais foram apresentadas pelas Firms ARLA - Agência de Representações e AVEIROTEL - Equipamento Hoteleiro, Lda..

Dada a diversidade de valores apresentados, foi deliberado, por unanimidade, encarregar os serviços municipais competentes de prestarem informação detalhada sobre o assunto, com vista a ulterior resolução.

PAVILHÃO DO CENTRO DESPORTIVO DE S.BERNARDO - ARRANJOS EXTERIORES: - Foi presente a informação prestada pelo técnico municipal responsável, relativa à análise dos valores constantes das propostas apresentadas na última reunião, com vista à execução dos arranjos exteriores do lado nascente do Pavilhão acima indicado, após o que foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a mesma, adjudicar a empreitada em causa à Firma M.MENDES, LDA., pela quantia de três milhões duzentos e quarenta e seis mil quatrocentos e dois escudos e cinquenta centavos, acrescida de IVA, dado ser a proposta mais vantajosa.

ZONA INDUSTRIAL DE MAMODEIRO - ILUMINAÇÃO PÚBLICA: - Dando continuação ao deliberado na última reunião, foi lida a informação prestada pelo técnico municipal responsável relativa aos valores apresentados pelos concorrentes ao concurso aberto para execução da empreitada em epígrafe, a comunicar que devido ao facto de ter havido um lapso na metroagem do cabo aéreo, houve uma alteração ao valor inicial da proposta apresentada pelo concorrente JOSÉ MANUEL VIERA SARAIVA, a qual passou a ser de dois milhões duzentos e sete mil setecentos e vinte e quatro escudos. Tendo em consideração que, não obstante o valor da referida proposta ter sido alterado, a mesma continua a ser a mais vantajosa, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar a execução dos trabalhos em causa, ao concorrente nº 2 - JOSÉ MANUEL VIEIRA SARAIVA, pela já mencionada importância de dois milhões duzentos e sete mil setecentos e vinte e quatro escudos, acrescida dos devidos impostos legais.

URBANIZAÇÃO DE SANTIAGO - RESTAURANTE: - Foi presente a informação prestada pelo técnico municipal responsável, relativa à análise das propostas apresentadas na reunião de 29 de Novembro, último, para a exploração de equipamento colectivo hoteleiro ou similar, na Urbanização em epígrafe. Foi deliberado, por unanimidade, nos termos da mesma, adjudicar ao concorrente nº 10, MANUEL AUGUSTO DA SILVA ESPADA a concessão da referida exploração, pela importância mensal de cento e quarenta mil escudos acrescida da taxa de esplanada para a área que assim for explorada.

AUTOS DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento dos seguintes autos de vistoria e medição de trabalhos:

- 1ª Situação e última da obra "Pavimentação da Rua da Brejeira, em S. Bernardo", adjudicada a Joaquim Alves, Sucessores, Lda., da quantia de sete milhões seiscentos e trinta e oito mil oitocentos e quinze escudos;

- Situação única da obra "Fornecimento de Mobiliário para o Centro Social de Aradas", adjudicada à Eurolax - Indústria e Comércio de Mobiliário e Equipamentos, Lda., da quantia de três milhões noventa mil setecentos e vinte e sete escudos;

- Revisão de preços à 120ª Situação da obra "Remodelação do Edifício destinado às novas Instalações da Biblioteca Municipal de Aveiro", adjudicada à Zeus - Sociedade de Construções Cívicas e Industriais, Lda., da quantia de quatro milhões trezentos e trinta e dois mil novecentos e um escudos.

TRÂNSITO: - Presente um requerimento de Francisco Dias Ferreira Monteiro, deficiente motor, possuidor de um veículo automóvel ligeiro adaptado, a solicitar autorização para que, ao abrigo da legislação em vigor, seja colocada uma placa de estacionamento reservada a deficientes, na zona onde exerce a sua actividade profissional, concretamente na Praça Marquês de Pombal (junto ao Governo Civil). De acordo com a informação prestada pela Divisão de Vias e Trânsito, foi deliberado, por unanimidade, reservar para o efeito, um espaço de estacionamento nas traseiras do Edifício do Governo Civil, sendo a sua utilização limitada em tempo, conforme o respectivo horário de trabalho.

TRÂNSITO - COMISSÃO CONSULTIVA: - Foi presente a acta da reunião da Comissão Consultiva de Trânsito, realizada no dia 18 do mês findo, a qual, após esclarecimentos prestados pelo Vereador Sr. Coronel Martinho, mereceu

aprovação, com a abstenção da Vereadora Dr<sup>a</sup> Maria Antónia, ficando a mesma a fazer parte integrante da presente acta.

AUTOS DE RECEPÇÃO DEFINITIVA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o auto de recepção definitiva da obra "Construção do Centro Social de Aradas - 2<sup>a</sup> fase", adjudicada à Savecol, Lda., e, por conseguinte, autorizar a restituição das importâncias que se encontram retidas como depósitos de garantia;

- Mais foi deliberado, também por unanimidade, autorizar o cancelamento da garantia bancária nº 3150600109 da quantia de um milhão trezentos e trinta e seis mil duzentos e oitenta e um escudos, passada pelo Banco Comercial Português, a pedido daquela Firma e referente à obra atrás mencionada.

GARANTIAS BANCÁRIAS - CANCELAMENTO: - Face aos pedidos formulados e de acordo com as informações prestadas pelos respectivos serviços, foi deliberado, por unanimidade, proceder ao cancelamento das seguintes garantias bancárias:

- Nº 51752, da quantia de vinte e um mil setecentos e vinte e sete escudos, passada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa a pedido da Firma Cimilar - Carpintaria e Móveis, Lda., e referente ao fornecimento de mobiliário escolar para os Jardins de Infância de S. Bernardo e Quintãs;

- Nº 93239 e 92532, das quantias de cento e quarenta mil e setecentos escudos e cento e dezasseis mil seiscentos e dois escudos e cinquenta centavos passadas pelo Banco Pinto & Sotto Mayor a pedido da Firma Valente & Pinheiro; Lda., referente à empreitada de "Construção de muros na Avenida Central Sá-Barrocas" e " Polidesportivo Cimentado a Poente da Avenida 25 de Abril";

- Nºs 3151600113 e 3153600078, das quantias de um milhão trezentos e trinta e seis mil duzentos e oitenta e um escudos e um milhão quatrocentos e oitenta e dois mil cento e doze escudos, passadas pelo Banco Comercial Português a pedido da Firma Savecol - Sociedade Aveirense de Construções Civis, Lda., referente à execução da empreitada de "Construção do Centro Social de Aradas - 2<sup>a</sup> fase";

- Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o cancelamento do seguro-caução da quantia de dois milhões oitocentos e cinquenta e nove mil escudos referente à empreitada de "Construção de 14 habitações sociais em S. Jacinto", feita pela Companhia de Seguros "Global", a pedido da Firma NOVACASA, tendo em vista ter sido substituída por garantia bancária de igual valor.

AQUISIÇÃO DE BENS - ZONA INDUSTRIAL DE MAMODEIRO: - Face à informação prestada pelo Gabinete de Operações Urbanas, foi deliberado, por



unanimidade, adquirir a parcela de terreno nº 76 com a área de 1.750 m<sup>2</sup>, pertencente a Maria Helena Simões Vieira e Outros pela quantia de setecentos mil escudos, acrescido de duzentos e sessenta mil escudos correspondente a benfeitorias, a qual se destina ao depósito e furo de captação de água a construir na Zona Industrial de Mamodeiro.

BAIRRO DE SANTIAGO - ARRANJOS EXTERIORES: - Face ao ofício enviado pela Firma GRAQUI - Arquitectos, lda., e lida a informação prestada pelos Serviços Técnicos, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da quantia de duzentos e noventa mil escudos, àquela Firma referente à execução de sete aparelhos de brincar em madeira para os espaços exteriores de Santiago.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA JOANA: - Foi deliberado, também por unanimidade, e de acordo com a informação prestada pelos Serviços Técnicos conceder um subsídio da quantia de cinquenta mil escudos à Junta de Freguesia de Santa Joana, para pagamento das despesas efectuadas com as obras de reparação na Escola dos Areais.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO: - A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Junta de Freguesia de Eixo, a remeter factura da quantia de vinte e dois mil setecentos e noventa e quatro escudos referente à execução de obras no novo Posto Médico daquela freguesia. Após troca de impressões e lida a informação prestada pelo técnico municipal responsável, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o respectivo pagamento, como subsídio àquela Autarquia.

JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRINHA: - Lida a informação prestada pelos serviços municipais competentes, foi deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio da quantia de oitenta e um mil quinhentos e noventa e quatro escudos à Junta de Freguesia de Oliveirinha, para pagamento das despesas efectuadas com o capeamento da Fonte da Granja, levadas a efeito pela Firma Pedras Naturais, Lda.

ORQUESTRAS REGIONAIS: - Em seguimento de todas as comunicações que têm sido transmitidas à Câmara sobre a problemática das Orquestras Regionais, nomeadamente sobre a candidatura da Musicae Vitae Orquestra - Orquestra das Beiras, o Vereador Sr. Prof. Celso Santos manifestou o seu desagrado pelas notícias veiculadas por diversos órgãos de comunicação social sobre a intenção do Secretário de Estado da Cultura de localizar em Coimbra a sede da Orquestra Regional. Sobre o

assunto seguiu-se prolongada troca de impressões, tendo todos os Membros do Executivo manifestado o seu repúdio por esta situação, nomeadamente o Sr. Presidente que disse considerar esta atitude como uma prepotência política e um insulto que de forma alguma se pode aceitar, pelo que propôs que se indague junto da Secretaria de Estado sobre a veracidade de tais notícias, o que mereceu concordância, por unanimidade.

PLANO DE PORMENOR FORCA-VOUGA - ALTERAÇÃO AO SECTOR G: - Foi apresentada à Câmara, pelo Departamento de Planeamento e Gestão do Património, uma proposta de alteração do sector G da Forca-Vouga, efectuada por aferição dos perfis relativos a vários processos de obras, a qual foi aprovada, por unanimidade.

LICENÇAS DE LOTEAMENTO: - Em seguida foi apreciado o processo nº 665/89, referente ao loteamento de um terreno sito no Paço-Esgueira, pertencente a Armando Silva. Foi deliberado, por unanimidade, proceder à permuta da parcela de terreno já desafecta do domínio público para o privado do Município pelo lote nº 1 do referido loteamento, aos quais foi atribuído o valor, respectivamente, de dois milhões duzentos e vinte e quatro mil escudos e nove milhões setecentos e sessenta mil escudos, verificando-se haver uma diferença de valores a favor do titular do alvará na importância de sete milhões quinhentos e trinta e seis mil escudos, que corresponde à taxa de compensação (quatro milhões trezentos e um mil cento e catorze escudos) e obras de infraestruturas (três milhões duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e oitenta e seis escudos) que ele teria de pagar ao Município e que, por força da permuta, se considera liquidada.

LICENÇAS DE OBRAS: - Foram presentes e apreciados os seguintes processos de obras:

- Nº 502/72, de Ludgero Matos Ferreira. Considerando que o requerente não cumpriu a notificação que lhe foi efectuada, no sentido de proceder à demolição da parte do muro que fica fora do alinhamento da sua vedação, bem como proceder ao acabamento do muro do lado do vizinho (rebocar), a Câmara deliberou, por unanimidade, comunicar o assunto em questão ao Tribunal Judicial de Aveiro, a fim de proceder em conformidade;

- Nº 888/53, de António Manuel Brandaia Marques, a requerer a aprovação do projecto de arquitectura referente à obra de reconstrução da sua moradia, sita no Vale Diogo, freguesia de Oliveirinha. Analisado o correspondente processo, foi

deliberado, por unanimidade, aprovar o requerido, nos termos da informação técnica prestada pela D.O.P., cujo teor aqui se dá como transcrito;

- Nº 412/93, de Associação de Solidariedade Social de Professores, a requerer a isenção das taxas referentes ao licenciamento do projecto relativo à construção do Centro de Apoio Integral, tendo sido deliberado, por unanimidade, deferir a pretensão formulada, dado tratar-se de uma pessoa colectiva de direito privado, sem finalidades lucrativas.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 4, do Artº 85º, do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

A presente acta foi distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura, conforme determina o nº 4, do Decreto-Lei nº 45362, de 21 de Novembro de 1963.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 18 horas e 30 minutos.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, \_\_\_\_\_, Chefe de Divisão dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, a subscrevo.